

ESTUDOS

PARA

PEQUENOS GRUPOS

Vamos
completar
a Missão ✓



Vamos
completar
a Missão ✓

Roteiro 1

“Em busca das ovelhas desgarradas”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas”, 1Pedro 2.25.

No versículo lido, Pedro faz um comparativo entre ovelhas desgarradas e aqueles que não conhecem o Bom Pastor. E, neste sentido, é importante saber que uma ovelha sem pastor está sujeita a uma série de riscos, como contusões por causa do solo duro e pedregoso, cheio de buracos, falta de cuidado com doenças, além de animais selvagens e saqueadores que as procurava para saciar sua fome. Ou seja, uma ovelha sem pastor está exposta a diversas circunstâncias que podem levá-la à morte. Da mesma forma estão todas as pessoas que vivem distantes de nosso Senhor Jesus, o Pastor que ama suas ovelhas ao ponto de dar sua vida por elas. E ter esta percepção das nossas fragilidades e vulnerabilidades sem Jesus deve nos levar a um lugar de constante gratidão por Seu sacrifício vicário na cruz do Calvário. Mas, deve também gerar em nós senso de urgência e compaixão por aqueles que ainda não encontraram o Bom Pastor.

Em ambas as circunstâncias ações práticas devem acontecer.

TEMPO DE COMPARTILHAR

O que você entende da expressão “ovelhas desgarradas”? Em algum momento da vida já se sentiu desta forma? Compartilhe com o grupo como foi sua experiência de encontro com o Bom Pastor.

Em Mateus 18.10-15, encontramos a parábola da ovelha perdida, com o relato da alegria do Bom Pastor ao resgatá-la. Ou seja, Jesus se alegra quando alguém que estava distante retorna ao seu aprisco. E você, tem se alegrado quando mais pessoas passam a fazer parte da igreja de Cristo?

O que você faz para ser um ajudador neste processo de procura e acolhimento?

Conte alguma experiência na qual você falou de Jesus a alguém, mostrando o caminho certo.

No texto chamado de “A Grande Comissão”, Mateus 28.16-20, há uma ordem direta de Jesus aos seus discípulos: ir a todos os povos para fazer mais discípulos. Uma vez entendido que somos os discípulos em nossa geração, é obrigatório o envolvimento no cumprimento desta ordenança. Você se considera um discípulo de Jesus? Por quê?

Vive “A Grande Comissão” de forma prática? Se a resposta for “sim”, compartilhe alguma experiência de discipulado. Caso a resposta seja “não”, conte qual a sua maior dificuldade. Ao encontrar pessoas perdidas, devemos lembrar do tempo em vivíamos desgarrados e oferecer-lhes a possibilidade de um encontro com o Bom Pastor, tendo sempre em mente que é somente pela graça e misericórdia de Deus que não continuamos no caminho da perdição.

TEMPO DE ORAR

Ore para que tenhamos anseio pela presença do Bom Pastor;

Ore para que Deus nos mostre os perdidos e nos use no resgate deles;

Ore por três pessoas que você conhece e que, neste momento, vivem como ovelhas desgarradas;

Ore para que estas pessoas aceitem o convite para estar conosco no próximo encontro do nosso PG.

Roteiro 2

“Testemunhas em missão”

Por: Pr. Edu Arantes

“E disse-lhes: ‘Foi isso que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.’ Então, lhes abriu o entendimento para que pudessem compreender as Escrituras. E lhes disse: ‘Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas’”,
Lucas 24.44-48.

TEMPO DA PALAVRA

As palavras dos versículos lidos foram as últimas ditas por Jesus, pouco antes de ascender ao céu, e trazem explicações e orientações que devem ser compreendidas e aplicadas por seus discípulos, tanto os que passaram os últimos três anos com o Mestre, quanto os que atualmente O reconhecem como salvador e Senhor.

Jesus cita o Antigo Testamento para ajudar os discípulos a entender que tudo o que fora escrito apontava para Ele e sua obra redentora. Falou do momento em que viviam e de sua recente morte e ressurreição, como confirmação de que Ele era o Messias. Mas, apontou também para o futuro e para a responsabilidade de seus discípulos na pregação do arrependimento para o perdão dos pecados. E não somente para um grupo de pessoas, mas para todas as nações.

Que privilégio fazer parte do grupo que, em nossa geração, é usado por Deus no cumprimento da Grande Comissão deixada por Jesus, não é mesmo?

TEMPO DE COMPARTILHAR

Uma vez compreendido quem é Jesus (o Cristo que haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia), agora é hora de saber quem somos e qual a nossa missão. Diante dos versículos lidos e das considerações apresentadas, você consegue entender seu papel na Grande Comissão? Compartilhe com o grupo suas percepções acerca do tema.

O versículo 46 menciona sobre pregarmos o arrependimento para o perdão de pecados, o que nem sempre é fácil, afinal precisamos falar sobre algo que muitas vezes é desconhecido e desconfortável aos ouvintes. Você já teve a oportunidade de falar de Jesus para alguém? Qual abordagem você utilizou? Como a pessoa que recebeu a mensagem reagiu?

Declarar “ver”, “ouvir ou conhecer”, “presenciar”, “experimentar”, são algumas definições encontradas no dicionário para “testemunhar”. Ou seja, só é possível ser testemunha de Jesus se experimentamos algo pessoal com Ele.

E esta experiência é o que gera o senso de urgência e missão, característicos de seus discípulos. Somos testemunhas vivas da nova vida encontrada em Jesus. Compartilhe com o grupo, de forma objetiva, seu testemunho pessoal com Jesus. Quem sabe não será esta a estratégia utilizada, a partir de agora, para que você consiga anunciar quem é Jesus e a Sua obra?

TEMPO DE ORAR

Ore para que não nos falte ousadia e coragem na pregação do Evangelho;

Peça ao Senhor que nos mostre as pessoas que deverão ouvir nosso testemunho ainda esta semana;

Ore para que nosso PG seja usado na expansão do Reino de Deus nesta geração.

Roteiro 3

“Minha história com Deus”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

‘Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa’. Ao ouvirem que lhes falava em aramaico, ficaram em absoluto silêncio. Então, Paulo disse: ‘Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui instruído rigorosamente por Gamaliel na lei de nossos antepassados, sendo tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês hoje. Persegui os seguidores deste Caminho até a morte, prendendo tanto homens como mulheres e lançando-os na prisão, como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todo o Conselho, de quem cheguei a obter cartas para seus irmãos em Damasco e fui até lá, a fim de trazer essas pessoas a Jerusalém como prisioneiras, para serem punidas. Por volta do meio-dia, eu me aproximava de Damasco, quando de repente uma forte luz vinda do céu brilhou ao meu redor. Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo! por que você está me perseguindo?’ ‘Então, perguntei: ‘Quem és tu, Senhor?’ E ele respondeu: ‘Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue’. Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo. Assim, perguntei: ‘Que devo fazer, Senhor?’ Disse o Senhor: ‘Levante-se, entre em Damasco, onde lhe será dito o que você deve fazer’. Os que estavam comigo me levaram pela mão até Damasco, porque o resplendor da luz me deixara cego. Um homem chamado Ananias, piedoso segundo a lei e muito respeitado por todos os judeus que ali viviam, veio ver-me e, pondo-se junto a mim, disse: ‘Irmão Saulo, recupere a visão’. Naquele mesmo instante pude vê-lo. Então ele disse: ‘O Deus dos nossos antepassados o escolheu para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvir as palavras de sua boca. Você será testemunha dele a todos os homens, daquilo que viu e ouviu’”, Atos 22.1-15.

Este precioso texto foi proferido pelo apóstolo Paulo diante de uma multidão que o perseguia tentando matá-lo, e retrata, de maneira resumida, a história da conversão do apóstolo logo após um encontro extraordinário com Jesus.

A última frase mostra que Paulo levou muito a sério a ordem dada a ele por Jesus, pois nem mesmo uma multidão enfurecida o impediu de, assim que teve oportunidade, falar o que Jesus fez em sua vida. Paulo falou sobre suas origens, apresentou suas credenciais civis e religiosas, reconheceu seus erros, contou sobre o extraordinário episódio com Ananias, mas, acima de tudo, deu evidência do poder transformador que só há em Cristo Jesus.

E este deve ser o comportamento de todo aquele que, ao ter uma experiência com Jesus, entende que é sua obrigação contar o que, como e através de quem o poder de Deus foi manifesto em sua vida.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Diante do relato da conversão do apóstolo Paulo, o que mais chamou sua atenção? Por quê?

Paulo, em seu testemunho, cita coisas positivas que viveu, mas também assume erros e enganos. Em sua opinião, por que Paulo também menciona seus equívocos diante da multidão que o ouvia?

Em 2Timóteo 4.2, o mesmo Paulo exorta seu filho na fé, Timóteo, a pregar o Evangelho a tempo e fora de tempo. Esta orientação também é endereçada a nós, discípulos de Jesus, em nossa geração. É uma ótima maneira de cumprirmos o comissionamento da pregação do Evangelho (boa nova de salvação em Cristo Jesus) é contando nosso testemunho de conversão. Você já compartilhou com alguém quando e como foi seu encontro com Jesus? Se sim, qual foi a reação do ouvinte? Se não, qual a sua maior dificuldade?

TEMPO DE ORAR

Ore para que não nos falte ousadia para falar do que Jesus fez em nossas vidas;

Peça para que o Espírito Santo nos mostre quem são as pessoas que ainda esta semana ouvirão nosso testemunho;

Clame para que Deus prepare o coração das pessoas a quem testemunharemos, para que tomem uma decisão ao lado de Jesus.

Roteiro 4

“Discípulos que frutificam”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos. Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço”, João 15.5-10.

No texto lido, Jesus usa elementos do cotidiano da época para explicar verdades absolutas aos discípulos. Jesus é a videira. Ele é a fonte, a seiva da vida flui dele. Devemos permanecer nEle e não procurá-Lo eventualmente. Apenas nEle, e Ele em nós, seremos capazes de viver seus propósitos e frutificar.

Não há vida se estivermos distantes de Jesus. Uma vida sem Cristo é semelhante a um galho seco e sem serventia. Ao dar frutos, nos tornamos discípulos de Jesus, e Deus é glorificado. Todo discípulo dá frutos. Obedecendo aos mandamentos de Jesus permaneceremos em seu amor. Obediência aprimora nosso relacionamento com Jesus.

Mas, o que significa dar frutos? É evidenciar, com a própria vida, que fomos transformados por Jesus, que O temos como nosso Senhor, e que vivemos na busca do cumprimento do que Ele estabeleceu para seus discípulos.

As palavras de Jesus trazem à tona elementos fundamentais que revelam se somos discípulos ou apenas adeptos de uma religião. E nos mostram um trilha a ser seguido, para que vivamos o que nos foi comissionado. Permanecer nEle para frutificar, e ao obedecer suas palavras demonstrar nosso amor e submissão a Ele.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Jesus afirma: os que permanecerem nEle darão muito fruto. Ou seja, se não evidenciarmos que somos discípulos de Jesus, talvez não estejamos conectados a Ele. Você concorda com esta afirmação? Em sua opinião, qual a maior característica de um discípulo de Jesus?

Jesus fala para guardarmos suas palavras e sermos obedientes a seus mandamentos, pois isso será evidência de que O amamos e de que somos seus discípulos. Compartilhe com o grupo como é para você guardar as palavras de Jesus e ser obediente. Qual a sua maior dificuldade?

As últimas palavras do Mestre foram uma ordem, um comissionamento dado a seu pequeno grupo, para que fossem feitos discípulos de todas as nações. A “Grande Comissão” não foi uma sugestão; sendo assim, não deixa opção para seus seguidores fazerem ou não discípulos. Você está engajado no cumprimento da “Grande Comissão”? O que tem feito a respeito?

TEMPO DE ORAR

Ore para que o Espírito Santo nos ajude a dar frutos para a glória de Deus;

Ore para que vivamos como verdadeiros discípulos de Jesus;

Ore para que o Senhor nos use para alcançar mais pessoas para a Videira Verdadeira.

Roteiro 5

“Jesus é o único caminho”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Respondeu Jesus: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim’”, João 14.6.

Jesus preparava o coração de seus discípulos para o momento da separação, mas deixava a garantia de que sua partida era fundamental para a preparação de um lugar em que os discípulos de Jesus, espalhados por todos os lugares e gerações, terão o privilégio de estar com ele. E é neste sentido que Ele se apresenta como o caminho capaz de nos conduzir às moradas celestiais e à Eternidade com Deus, nosso Pai. Não um caminho, mas o único Caminho!

E é aí que houve uma grande confusão na mente dos discípulos.

Pois, como saberiam o caminho sem ao menos saber exatamente para onde o Mestre iria. Então, Jesus esclarece a situação com a seguinte afirmação:

“Ninguém vem ao Pai a não ser por mim”. Ou seja, Jesus agora se apresenta como o único meio pelo qual temos acesso a Deus e à vida eterna. Que palavras! Mas, e quanto a nós? Onde entramos nesta história?

E a resposta é simples.

Uma vez que Jesus é o Caminho e a igreja é seu corpo, podemos entender que a igreja é a extensão do caminho que leva ao Pai. E como fazemos isso?

Revelando Jesus ao mundo.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Que mudanças aconteceram em sua vida depois que você conheceu o Caminho?

Você acredita que tais mudanças seriam possíveis sem conhecer Jesus e sua obra? Por quê?

Muitas pessoas escolhem caminhos errados por não conhecerem o Único Caminho que conduz ao Pai. Ou seja, o que falta para que algumas pessoas tenham acesso às moradas celestiais é alguém que mostre a direção certa a seguir!

E é aí que eu e você, discípulos de Jesus, entramos na jogada. Nós, que conhecemos o Caminho, precisamos sinalizar com nossas vidas o caminho certo.

De que maneira podemos, individualmente, e como Pequeno Grupo, apresentar o Caminho, a Verdade e a Vida àqueles que estão perdidos?

Você tem feito sua parte? Comente.

Quando Jesus afirma que “ninguém vai ao Pai, a não ser por ele”, todo o sofisma do universalismo (que defende a falácia de todos os caminhos levarem a Deus) cai por terra. Que dura e, ao mesmo tempo, adorável verdade! Adorável àqueles que conhecem Jesus; mas dura aos que permanecem no engano.

Uma vez compreendida a ideia de que como igreja somos a extensão do caminho que leva ao Pai, precisamos nos revelar como Jesus fez e levar luz aos que vivem nas trevas do engano.

Como você usa seus dons e talentos para que mais pessoas conheçam a Jesus?

Que estratégias desenvolveríamos para que, como Pequeno Grupo, cumpramos nosso papel de apresentar aos perdidos Aquele que é o Único Caminho?

TEMPO DE ORAR

Ore para que Deus use nossas vidas como sinais que apontem para o Único Caminho;

Peça a Deus a ousadia e a estratégia corretas para sermos usados na retirada de pessoas do engano e das trevas;

Clame ao Senhor para que a certeza de que um dia estaremos com Jesus seja capaz de conduzir mais pessoas a esta convicção.

Roteiro 6

“Para que todos sejam um”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”, João 17.20,21.

O texto relata algo que aconteceu pouco tempo antes de Jesus ser preso e crucificado. Ele sabia que logo após esta oração passaria por momentos de dor e sofrimento, mas estava certo de que, através de seu exemplo, treinou e inspirou homens e mulheres que seriam os responsáveis por espalhar Seu amor a outros. Naquele momento, Jesus orou ao Pai intercedendo pelos discípulos, mas também orou por você e por mim. Afinal, nós fazemos parte “daqueles” que acreditariam nessa mensagem de transformação e vida. E ao entendê-la, e praticá-la, nos tornamos discípulos e membros da grande família de Deus.

Quando experimentamos o “ser um” com o corpo de Cristo, a igreja, e começamos a realmente conhecer a Jesus, algo extraordinário acontece e passamos a transbordar o amor que recebemos dEle. E, então, outras pessoas começam a ver os sinais desta transformação em nós, e ao ouvir sobre Sua obra têm a oportunidade de crer em Cristo.

Lembre-se: Jesus entregou sua vida na cruz em favor de todos os seres humanos. E é certo que, entre seus familiares e amigos, ou em seu círculo de contato (faculdade, vizinhança, trabalho), algumas pessoas ainda não sabem sobre quão grande foi este sacrifício, e o que isso nos possibilita. Você já pensou na possibilidade de ser a ponte que ligará essas pessoas a Deus? Que privilégio, hein!

TEMPO DE COMPARTILHAR

Comente, brevemente, como a mensagem de Jesus chegou até você. Quem te falou, pela primeira vez, sobre a pessoa e a obra de Cristo na cruz?

Você já teve a oportunidade de acompanhar, cuidar e ver a transformação na vida de alguém? E de ser discipulado? Compartilhe como foi este processo e o que isso acrescentou em sua vida.

Você gostaria de ser discipulado? Se sim, converse com os seus líderes a este respeito. Tenho certeza de que eles ficarão muito felizes em te direcionar e

acompanhar nesta caminhada. E gostaria de discipular alguém? Se sim, ore para que Deus revele quem é a pessoa que já está com o coração preparado para receber a semente do Evangelho.

TEMPO DE ORAR

Ore para que, individualmente, e como Pequeno Grupo, nos fortaleçamos em Deus a fim de alcançar os que não conhecem a Jesus.

Peça a Deus para que sejamos cheios do Espírito Santo e, assim, tenhamos a ousadia e a estratégia necessárias para falar de Jesus às pessoas de nosso círculo de contatos;

Ore para que tenhamos a sensibilidade para identificar quem são as pessoas próximas que estão com o coração ávido por conhecer a Jesus.

Roteiro 7

“Jesus, o exemplo perfeito”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura”, João 13.3-5.

“Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: ‘Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz’”, João 13.12-15.

Os versículos de João 13.3-5 fazem parte do emblemático episódio em que Jesus, numa demonstração de completa submissão ao Pai, e perfeito entendimento de sua identidade de Filho do Deus vivo, mais uma vez se esvazia de sua majestade para deixar um legado que perpassaria os séculos: maior é aquele que serve.

E desde os tempos em que Jesus estabeleceu seu ministério junto aos discípulos, esta situação gera um certo desconforto e, ao que parece, está em desacordo com o que a sociedade prega. Afinal, o pensamento hodierno nos diz que melhor é ser servido do que servir. Porém, quem é discípulo de Jesus não vive segundo os padrões deste mundo, que “jaz no maligno” (1João 5.19), mas através de verdades eternas e inegociáveis ensinadas na Palavra de Deus, que estabelecem um padrão de comportamento que busca agradar ao Senhor.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Lavar os pés de pessoas recém-chegadas de longas caminhadas nas empoeiradas e escaldantes estradas era a incumbência de servos e escravos, e não de um Mestre. Afinal, a atividade não era algo agradável. O que mais chama sua atenção diante deste tão precioso ato de Jesus?

Ao questionar “Vocês entendem o que lhes fiz?”, Jesus leva os discípulos a uma profunda reflexão acerca do papel que deveriam desempenhar em um mundo egoísta, egocêntrico e vazio de propósito. Compartilhe com o grupo “se você entendeu o que Jesus fez”. O que te parece mais difícil, lavar os pés de pecadores ou morrer na cruz por eles (ou melhor, por nós)?

Ao afirmar “vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.”, Jesus deixa uma afirmação que leva todo discípulo a sair de sua zona de conforto, desprender-se de si mesmo, e viver numa nova dimensão a serviço do Reino. Compartilhe com o grupo qual a sua percepção acerca deste desafio deixado pelo Mestre. Te parece fácil viver de forma a privilegiar o outro para que o nome de Jesus seja exaltado?

TEMPO DE ORAR

Ore para que, cheios do Espírito Santo, sejamos capazes de viver em submissão ao exemplo deixado por Jesus;

Ore para que, através de atitudes práticas, apresentemos ao mundo o amor de Jesus;

Ore para que o Espírito Santo nos mostre a quem e onde servir para que pessoas tenham encontros com Jesus;

Ore para que jamais esqueçamos de que “maior é o que serve”, e que como discípulos esta deve ser nossa busca.

Roteiro 8

“Liberdade somente em Jesus”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: ‘Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará’”, João 8.31,32. “Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres”, João 8.36. Que afirmação contundente e reveladora! Só há liberdade em Jesus, e somente quem anda em concordância com os ensinamentos deixados pelo Mestre é capaz de provar esta liberdade!

Jesus estabelece uma nova realidade para seus ouvintes (judeus que haviam crido nele) e afirma que, muito superior a um conjunto de regras, dogmas e doutrinas, estão seus ensinamentos. Somente tendo acesso a esta “verdade que liberta”, verdadeiramente seremos livres do pecado, das acusações do inimigo, de nós mesmos e, por fim, livres da condenação eterna. Em nosso tempo, em que a sociedade usa jargões como “meu corpo minhas regras”, “podemos fazer o que quisermos”, “para ser feliz vale qualquer coisa”, “certo e errado são pontos de vista”, a afirmação de Jesus é dissonante e conflitante. E isso acontece porque o mundo, com seus jargões, continua escravo do pecado, da egolatria, dos prazeres oferecidos, de dinheiro e poder; enfim, escravo do inimigo de nossas almas.

Mas nós, discípulos de Cristo, e que tivemos acesso às palavras de vida eterna, como embaixadores de Jesus em nossa geração, recebemos o comissionamento de ser luz onde há trevas e assim transformar, pela autoridade do nome de Jesus, escravos em novos discípulos.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Qual a sua compreensão da afirmação “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos”? O que você faz para permanecer firme?

Ao usar o condicionante “se”, Jesus deixa claro que permanecer em Sua palavra é premissa para ser um discípulo. Ou seja: a verdade que nos norteia é aquela que a Bíblia apresenta, e não a que o mundo sugere.

Compartilhe com o grupo alguma “verdade mundana” que você cria, mas que foi destruída e ressignificada quando você conheceu aquele que é a Verdade, o Caminho e a Vida.

Muitas pessoas ainda vivem reféns das mentiras do mundo por não conhecerem a Verdade que liberta. E, desta forma, são presas fáceis diante das armadilhas de satanás. Você já teve a oportunidade de, através da Palavra de Deus, apresentar verdades eternas a alguém? Como foi esta abordagem? Em que parte do processo a pessoa está?

Como você entende a afirmação: “Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres”? Você vive esta liberdade?

TEMPO DE ORAR

Ore para que o Senhor nos use e mais pessoas sejam alcançadas e saiam do estado de escravidão;

Ore para que não nos falte ousadia para apresentar a Verdade que liberta a quantos for possível;

Ore para que o Senhor nos mostre, ainda esta semana, quem são as pessoas que ouvirão a respeito do Filho de Deus através de nós.

Roteiro 9

“Jesus, o Bom Pastor”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem; assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor”, João 10.14-16.

Nestes preciosos versículos, vemos Jesus se apresentando como o bom pastor, e o que o credencia ao título é o fato de conhecer suas ovelhas e ser conhecido por elas. Mas, até aí, nada de diferente em relação a outros pastores da época; afinal, todo pastor conhece suas ovelhas e por elas é conhecido. Porém, o que o torna diferente o nosso Bom Pastor é o fato de, voluntariamente, ser capaz de dar a vida por seu rebanho. Fato consumado na cruz do Calvário quando, por amor, se ofereceu em nosso favor. Ou seja, Jesus não demonstrou seu amor apenas por palavras, Ele verteu seu sangue pelo rebanho.

E dentre os vários ensinamentos contidos neste conjunto de versículos é pertinente ressaltar que o sacrifício de Jesus não apenas possibilitou a salvação das ovelhas, mas realmente o efetivou. Não haveria outra forma de sermos salvos senão pela obra redentora de Jesus, nosso Bom Pastor.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Jesus afirma que conhece suas ovelhas e que por elas também é conhecido. Ou seja, se fazemos parte do rebanho de Cristo devemos conhecê-Lo. Compartilhe com o grupo quando e como foi que Jesus te acolheu em seu rebanho. O que você tem feito para não se dispersar da presença do Bom Pastor?

Uma vez que fazemos parte do rebanho do Bom Pastor, temos ciência de que o sacrifício de Jesus foi em nosso favor. A fim de que tivéssemos vida, e vida em abundância (João 10.10), e como forma de expressar seu amor por nós, Ele voluntariamente se entregou. Como você se sente ao pensar a respeito de tamanha demonstração de amor? O que mais te impressiona no sacrifício de Jesus?

Quando Jesus afirma “tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”, Ele nos mostra que seu rebanho ainda não está completo. Há outras ovelhas que ainda dispersas e que precisam ser trazidas ao aprisco. E é nesta missão que eu e você somos coparticipantes do Bom Pastor. Jesus continua arrebanhando aqueles que vivem perdidos e à mercê dos salteadores deste século. Mas, agora, Ele usa seus discípulos para tirá-las das mãos daquele que vem para matar, roubar e destruir. Você vive esta dimensão do discipulado que nos orienta a alcançar os perdidos, e ao inseri-los no rebanho torna-os discípulos de Jesus? Que estratégia usa para apresentar o Bom Pastor às ovelhas perdidas?

TEMPO DE ORAR

Ore em gratidão por Jesus nos acolher em seu rebanho;

Peça ao Senhor que nos capacite a estar sensíveis à Sua voz e comandos;

Ore pedindo que o Espírito Santo nos mostre quem são as ovelhas que serão alcançadas a partir de nós.

Roteiro 10

“Jesus, a ressurreição e a vida”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?” João 11.25,26.

Em João 10.10, encontramos a passagem em que Jesus afirma que veio para que tenhamos vida em abundância. Contudo, nos versículos acima Ele nos dá uma garantia ainda maior: não morreremos eternamente.

Tais palavras foram proferidas enquanto Jesus conversava com a abalada Marta, que, entristecida pelo falecimento de seu irmão, Lázaro, não conseguia compreender o que o amigo tentava revelar. E, de fato, não era algo de fácil compreensão. Afinal, o irmão fora sepultado há quatro dias e não sobrara a menor esperança de a situação ser revertida.

Mas, quando Jesus age, o fato é que o impossível deixa de existir, pois o Filho de Deus não está preso a circunstâncias, tão pouco é refém do tempo ou de qualquer outra limitação que o mundo natural imponha. No tempo oportuno, Ele agiu; e mais do que isso: ao ressuscitar o amigo Lázaro deu mais uma prova de que era o Messias prometido.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Se perguntarmos a qualquer pessoa que goza de saúde perfeita, e não sofre de insanidade, se deseja morrer, é quase óbvio que a resposta será “não”. Entretanto, por mais paradoxal que pareça, caso perguntemos a um discípulo de Jesus se tem medo da morte, é quase certo de que a resposta também será “não”. Em sua opinião, é possível viver na certeza da vida eterna? Por quê?

Jesus apresenta a seus ouvintes uma nova revelação: a morte não precisa ser o fim. E mais do que isso: apresenta o trilha a ser seguido para que a morte física não seja o fim. “Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá”. O que você entende com relação a afirmação feita por Jesus? Você acredita que aqueles que vivem e creem em Jesus não morrerão eternamente? Justifique sua resposta.

Muitas pessoas passam seus anos de vida com medo do momento da morte. Ficam desesperadas ao se despedirem de alguém que amam. Tais sentimentos são, até certo ponto, normais, mas estão relacionados ao fato de não conhecerem a Jesus, Seu sacrifício e promessas quanto à ressurreição e à eternidade ao seu lado. Você está compartilhando as palavras de vida eterna com as pessoas à sua volta? De que forma podemos falar de Jesus a estas pessoas com medo da morte?

TEMPO DE ORAR

Ore em gratidão pela vida eterna que nos é disponível graças à morte e ressurreição de Jesus;

Peça para que o Senhor nos use como propagadores desta verdade:
que a morte física não é o fim;

Ore para que, através de nós, mais pessoas conheçam Aquele que é o Caminho, a Verdade, a Ressurreição e a Vida Eterna.

Roteiro II

“Igreja atuante”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram. Então, os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?’

O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram’”, Mateus 25.35-40.

Estes versículos fazem parte de uma perícopes que tem como título “O grande julgamento”, e Jesus cita de maneira escatológica como será feita a separação entre justos e malditos, e qual o critério utilizado pelo Rei, no dia do julgamento, para tal escolha.

No contexto do que lemos, algumas verdades são extraídas, tais como: a certeza de que haverá o dia do julgamento; o fato de que Deus espera que vivamos em constante demonstração de misericórdia para com os necessitados; e mesmo sabendo que a salvação é pela graça, e não por obras (Efésios 2.8,9), todo discípulo de Jesus deve ver no auxílio ao próximo uma oportunidade de agradar ao Senhor.

Não somos salvos por obras, mas as obras mostram que somos salvos.

TEMPO DE COMPARTILHAR

O texto nos mostra que os justos, ou seja, aqueles que vivem os valores do Reino, tinham o constante exercício de suprir as necessidades dos menos favorecidos. Você concorda que, atualmente, esta também é uma das incumbências da igreja? O que você faz para ser canal de bênçãos aos necessitados?

Atualmente, percebe-se mais grupos vivendo à margem da sociedade, e que também carecem de cuidado, respeito e oportunidades. Prostitutas, viciados em drogas e álcool, moradores de rua, pessoas com deficiências,

precisam conhecer a Jesus e os atos de bondade realizados pelos discípulos deste tempo podem ser a ponte que levará essas pessoas a Cristo. De que maneira, enquanto igreja de Jesus, espalhada pela cidade, podemos ser atuantes no auxílio e cuidado junto aos marginalizados? Vamos pensar em pelo menos duas ações a serem executadas nos próximos dias? A Bíblia nos mostra que tudo o que fazemos aos “pequenos do Senhor” é aceito como demonstração de amor ao próprio Deus. Compartilhe com o grupo alguma experiência em que o Espírito Santo te desafiou a fazer algo por alguma pessoa de um dos grupos citados anteriormente. Como você se sentiu?

TEMPO DE ORAR

Ore para que não nos falte sensibilidade e compaixão pelos necessitados:

Ore para que, cheios do Espírito Santo, sejamos capazes de vencer o preconceito e olhemos para os que vivem à margem da sociedade como Jesus os olha;

Peça ao Senhor que nos mostre onde seremos expressões do amor dEle aos marginalizados.

Roteiro 12

“Discipulando gerações”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você noite e dia em minhas orações. Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa. Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em você. Por essa razão, torno a lembrar-lhe que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você mediante a imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio”, 2Timóteo 1.1-7.

“Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus. E as coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros”, 2Timóteo 2.1,2.

Os dois conjuntos de versículos que acabamos de ler, mesmo escritos em circunstâncias diferentes, e com propósitos distintos, mencionam de maneira enfática um dos assuntos de maior relevância no cristianismo: o discipulado transmitido de geração em geração.

Percebemos a maneira carinhosa com que Paulo trata seu discípulo, Timóteo, ao chamá-lo de “filho amado”, citando a fé genuína percebida em sua avó e em sua mãe, ou na orientação para que seu filho na fé continuasse a transmitir os ensinamentos recebidos a outros homens fiéis, para que esses também fossem capazes de manter esta transmissão contínua. Em todas essas citações temos uma ideia-chave que, por determinação de Jesus, cabeça da igreja, continua sendo praticada até hoje: a transmissão do Evangelho.

Porém, não somente uma transmissão superficial e rasa, mas tendo como parâmetro o modelo de discipulado que o próprio Cristo ensinou, pois

discipular é muito mais do que usar um material para abordar assuntos relativos à Palavra de Deus. Também não é um encontro vazio de interesse em que apenas se cumprem protocolos ou rotinas. Tampouco é o exercício autoritário de cobranças e exigências. Discipular é se envolver de tal forma que haja um vínculo semelhante ao de um pai com seu filho, como vimos no exemplo de Paulo e Timóteo. É “vida na vida”, um interesse genuíno no aperfeiçoamento mútuo para que ambos sejam cada vez mais parecidos com Jesus.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Como o Evangelho chegou até você? A transmissão ocorreu dentro de sua própria família, ou Deus usou alguém “de fora” para te apresentar a Jesus?

Em sua opinião, quais elementos são indispensáveis em um relacionamento discipulador? Por quê?

Você foi, ou está sendo, discipulado por alguém? Compartilhe com o grupo como é essa experiência?

A dinâmica da expansão do Reino de Deus é que os discípulos façam mais discípulos, que por sua vez também farão mais discípulos, em um ciclo contínuo que encerrará somente quando Jesus voltar – ou nos chamar. O que você acha desta dinâmica? Está inserido nela e desempenhando seu papel?

TEMPO DE ORAR

Ore pelas pessoas que desejamos discipular. Peçam a Deus que nos dê a melhor estratégia;

Ore para que sejamos os discipuladores que nossos filhos, sobrinhos e netos precisam;

Peça para que Deus nos mostre quem são as pessoas que já estão com o coração pronto para receber a semente do Evangelho, e que, em breve, serão discipuladas por nós;

Ore para que não nos falte amor e interesse pela vida daqueles que o Senhor trouxe até nós para serem acolhidos, cuidados, amados e discipulados.

Roteiro 13

“Família de Deus”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuía segundo a necessidade de cada um”, Atos 4.32-35.

O impacto da morte e da ressurreição de Jesus, e a vinda do Espírito Santo sobre os primeiros discípulos no Dia de Pentecostes, fez nascer uma nova família que não seria mais definida pela etnia ou por laços biológicos, mas pela obra de Jesus na cruz do Calvário. Uma família que não se revelaria mais por sobrenomes ou por títulos de nobreza, mas por suas obras como sal e luz sobre a terra. Um povo separado por Deus, e resgatado pelo sangue de Jesus derramado na cruz.

Naquele período, a igreja começou a apresentar uma nova forma de viver sua fé. Forma esta que transpunha um conjunto de regras e doutrinas, e que através do cuidado mútuo e do senso de unidade e pertencimento mostrou ao mundo o amor de Jesus através de seus discípulos.

O modelo de ser igreja foi ensinado pelos primeiros discípulos, e cabe a nós, discípulos de nossa geração, fazer com que mais pessoas façam parte da grande família de Deus.

TEMPO DE COMPARTILHAR

O texto lido nos apresenta uma afirmação que conflita com o egoísmo e egocentrismo de nosso tempo: “Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham”. Você considera fácil estabelecer esta dinâmica atualmente? Comente.

Note que o poder, o testemunho e a abundante graça não eram um fim em si mesmo, mas o meio pelo qual se tornou possível transbordar

generosidade e compaixão aos que faziam parte do grupo. Poder sem amor, testemunho sem cuidado, graça sem misericórdia são como um pássaro de apenas uma asa: incompleto e incapaz de viver seu propósito. Em sua opinião, qual o papel da igreja (não a instituição, mas o grupo dos que creem) em relação ao cuidado mútuo? Consegue lembrar de alguma ocasião em que a igreja (corpo de Cristo) foi canal de bênção em sua vida? Conte-nos como foi. No texto, encontramos uma afirmação surpreendente: “Não havia pessoas necessitadas entre eles”. Uau, isso é maravilhoso! Isso é ser igreja! É ser família de Deus! Precisamos entender que as necessidades podem ser portas para relacionamentos significativos com o Pai e com o próximo. Afinal, o amor é transmitido em ações e não somente por palavras! Você vive esta dimensão do amor a Deus através do amor ao próximo? De que forma podemos, individualmente, e como pequeno grupo, ser uma manifestação do amor de Deus àqueles que passam por dificuldades? Mãos à obra?

TEMPO DE ORAR

Ore para que, como igreja de Jesus, estejamos sensíveis às necessidades do próximo e dispostos a acolhê-los na grande família de Deus;

Peça para que o Senhor nos dê um coração doador, e disposição em ser canal de bênção;

Clame ao Pai para que tenhamos oportunidades de abençoar através de ações, mas que também não nos falte ousadia para falar sobre a pessoas e obra de nosso Senhor Jesus.

Roteiro 14

“Salvação manifesta nos lábios e no coração”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação”, Romanos 10.9,10.

Poucos textos da Bíblia são tão diretos, no que se refere a salvação, quanto este que acabamos de ler. Nestes versículos temos o trilho a ser seguido para receber a salvação oferecida gratuitamente por nosso Senhor Jesus. Confessar e crer é a chave não somente para que desfrutemos da certeza da eternidade ao lado do Pai, mas também a dinâmica a ser ensinada para que mais pessoas tenham seu futuro eterno impactado.

Confessar é manifestar, de maneira externa, a convicção interna do crer. É compartilhar com as pessoas nossa certeza na pessoa e obra de Jesus, o Cristo, ou seja, se não falamos de Jesus é possível que esta realidade interna ainda não seja real. Afinal, se cremos que o Pai ressuscitou a Jesus dentre os mortos, e temos ciência que compartilhar esta verdade impactará a existência de outras pessoas, como e por que reter esta verdade? Pense nisto.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Você está confessando com sua boca que Jesus é Senhor? Calma, não precisa responder ainda. No dicionário da Língua Portuguesa encontramos vários significados para confessar: aceitar como verdadeiro; demonstrar; proclamar; revelar; declarar; entre outras definições. Agora que temos um melhor entendimento sobre o que significa “confessar”, fica mais fácil responder a questão “Você tem confessado com sua boca que Jesus é Senhor”? Comente.

Crer que “Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos”, vai além de ter por verdadeira esta possibilidade. É fazer com que este fato norteie nossa existência; é saber que tudo está relacionado a isto. Crer nesta verdade não é algo meramente intelectual e racional, tampouco algo emocional ou místico; é existencial e abrange a totalidade do indivíduo que crê! Você crê que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos? Como esta verdade muda sua vida? Ser salvo é ser completo, íntegro, curado, transformado; é estar em

constante aperfeiçoamento. Mas, não é algo meramente pontual e estático, afinal, a salvação se dá em três dimensões distintas: Justificação, fomos (passado) salvos pelo sacrifício vicário de Jesus por nós; Santificação, estamos (presente) sendo salvos através da regeneração que o Espírito Santo opera em nós; e Glorificação, seremos (futuro) salvos quando virmos Jesus face a face nas regiões celestiais. Você tem a certeza de sua salvação? Comente. O que você faz para transbordar esta convicção aos que vivem sem esperança?

TEMPO DE ORAR

Ore para que, através do nosso confessar, mais pessoas creiam em Jesus;
Peça para que o nosso crer seja expressado no constante compartilhar sobre quem Jesus é, e o que Ele está realizando em nós, por nós e através de nós;

Clame para que nossa certeza na salvação eterna transborde sobre as pessoas ao nosso redor, para que elas também creiam, confessem e sejam salvas.

Roteiro 15

“Jesus, o Caminho para a vida eterna”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus,” Romanos 3. 23

“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”, Romanos 5.8.

“Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”, Romanos 6.23.

Somente na Bíblia, o único livro que, de “capa a capa”, é inspirado por Deus, encontramos, em três versículos, o trilho que explica com tamanha exatidão o pecado como aquilo que nos separa de Deus; a morte expiatória de Jesus como a ponte que nos reconduz a Deus; e a salvação em Cristo, pela graça, como um presente de Deus para aquele que nEle crer. Tudo se relacionando e explicando de maneira clara o caminho para a eternidade com nosso Senhor.

Se no primeiro versículo encontramos a afirmação de que todos, sem exceção, pecaram, isto é, por causa do pecado de Adão, no Éden, herdaram o pecado original, no segundo versículo vemos a maior declaração de amor que a Humanidade já teve ciência: a morte de Jesus em nosso favor, mesmo quando ainda O rejeitávamos. E no terceiro versículo temos acesso a uma promessa que deve inundar nosso coração de alegria, esperança, paz e gratidão: graças ao sacrifício de Jesus podemos viver sem medo da morte física, certos da Eternidade na presença de Deus, nosso Pai.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Em Romanos 3.23, Paulo nos apresenta duas verdades que, num primeiro momento, podem parecer assustadoras: “todos pecaram” e “destituídos estão da glória de Deus”. Qual a sua compreensão acerca dessas afirmações?

Ainda no texto de Romanos 3.23, o autor aponta para a desobediência de Adão e Eva (Gênesis 3) como a razão pela qual o pecado passou a fazer parte da Humanidade. Porém, o texto de Romanos 5.8 nos mostra que a morte de Jesus no calvário possibilitou a restauração de nossa comunhão com Deus (João 3.16). O curioso é que este precioso versículo afirma que “Deus demonstra seu amor por nós através da morte de Cristo em nosso favor

quando ainda éramos pecadores”. Sem dúvidas, a maior demonstração de amor incondicional já conhecida, não acha? Como você se sente ao saber que Jesus te ama deste jeito?

Se o pecado é o que nos afasta de Deus e nos leva à morte eterna, a pessoa e obra de Jesus na cruz são a ponte que restaura nosso relacionamento com Deus. Mais do que isso: em Jesus, Deus nos possibilitou a Eternidade ao seu lado. Que presente! Qual o seu sentimento em relação a este presente de Deus? Como você evidencia sua alegria pela certeza da vida eterna?

Quando você vai a um aniversário e presenteia alguém, o que a pessoa deve fazer? Receber o presente e agradecer. É isso que Deus espera de nós, que aceitemos seu presente e sejamos gratos!

TEMPO DE ORAR

Ore para que o Senhor nos mostre a quem devemos apresentar, ainda esta semana, o “Caminho” de Romanos;

Peça que o Espírito Santo dê sabedoria, discernimento e ousadia para apresentar este trilho que conduz à salvação;

Louve ao Senhor com gratidão por ter, através de Cristo Jesus, a certeza da Eternidade na presença de Deus.

Roteiro 16

“As dimensões do amor”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

Certa ocasião, um perito na Lei se levantou para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: ‘Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?’ ‘O que está escrito na Lei?’, respondeu Jesus. ‘Como você a lê?’. Ele respondeu: ‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento’, e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Disse Jesus: ‘Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá’, Lucas 10.25-28.

O texto lido faz parte da conversa que Jesus teve com um mestre da Lei que, desejoso em colocar o verdadeiro Mestre numa situação embaraçosa, o submete ao questionamento do que fazer para herdar a vida eterna. E esta pergunta, cheia de malícia e maldade, mostra que além da motivação errada há uma teologia equivocada. Afinal “somos salvos pela graça por meio da fé, e isto não é mérito humano, mas presente de Deus, não por obras para que ninguém se considere digno e capaz”, Efésios 2.8,9.


Mas, Jesus tira o perito de sua zona de conforto ao confrontá-lo sobre o que a Lei tratava acerca deste assunto, e qual sua compreensão na aplicação desta verdade. A resposta parecia satisfatória aos olhos do perito, porém evasiva, pois a teoria era de seu conhecimento, mas a aplicação, não. E ao afirmar que a resposta estava correta, Jesus, de certa forma, obriga aquele perito na Lei a viver genuinamente as dimensões do amor em sua totalidade. Primeiro para com Deus, e na mesma medida para com o próximo.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Compartilhe com o grupo sua compreensão acerca da conversa entre Jesus e o mestre da Lei. O que mais chamou sua atenção?

Em sua opinião, qual dimensão do amor é a mais difícil de ser praticada? O amor a Deus sobre todas as coisas, ou ao próximo como a si mesmo? Por quê?

Jesus deixa claro que seus verdadeiros discípulos viverão de forma integral e genuína as duas dimensões do amor propostas. Afinal, esta atitude mostrará quem verdadeiramente são os discípulos do Mestre. Você concorda com esta afirmação? E vive ambas as dimensões do amor?



Quem ama ao próximo apresenta Aquele que é o amor em essência, Jesus, o Cristo, a quem ainda não O conhece. Pense nisto!

TEMPO DE ORAR

Ore para que nossas palavras, atitudes, nosso jeito de viver, sejam expressões de nosso amor a Deus;

Clame ao Senhor para que molde nosso caráter ao de Jesus, e assim nos possibilite amar ao próximo como a nós mesmos;

Peça que nosso serviço e amor ao próximo sejam formas de revelar o amor de Deus àqueles que não O conhecem.

Roteiro 17

“O perdão que restaura”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

‘Cheguem mais perto’, disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: ‘Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês’”, Gênesis 45.4,5.

Uma das histórias mais fascinantes da Bíblia é a que narra a trajetória de José, contada em detalhes no Livro de Gênesis, do capítulo 37 ao 50, e que retrata todas as fases da vida deste homem que, desde a sua juventude, provou o extraordinário de Deus.

Tido como um sonhador arrogante, José foi vendido pelos próprios irmãos a uma caravana de estrangeiros que, posteriormente, também o venderam, agora para Potifar, oficial do faraó do Egito. Devido à sua capacidade de administrar com excelência tudo o que era colocado em suas mãos, foi promovido a mordomo e passou a ter livre acesso ao palácio. Por agir com temor diante de Deus e fidelidade ao seu senhor, foi falsamente acusado e acabou injustamente preso. Na prisão, interpretou sonhos do faraó, o que o levou novamente a uma posição de destaque, agora como governador do Egito.

Mas, o que realmente se destacava na história de José era sua capacidade de, mesmo após tanto sofrimento e humilhação, reconhecer que os acontecimentos de sua vida faziam parte dos planos do Senhor. E quando teve a oportunidade, ao invés de pagar o mal sofrido com castigos e punições, perdoou seus irmãos e proporcionou àqueles que o venderam como escravo a oportunidade de reconstruir suas vidas. Somente alguém que conhecia a Deus intimamente desenvolveria essas virtudes!

TEMPO DE COMPARTILHAR

O primeiro versículo lido relata o exato momento em que José se revela aos irmãos. Compartilhe com o grupo sua opinião a respeito de qual seria o pensamento dos irmãos de José ao receberem essa notícia? Por quê?

Você já teve a oportunidade de exercer misericórdia e perdão por alguém que, de alguma forma, o feriu profundamente? Foi fácil? Como você acredita ter conseguido?

José recebeu de Deus tanto a capacidade de discernir o que viveu como parte do plano do Senhor como a disposição necessária para perdoar seus irmãos, mesmo após tanto sofrimento, humilhação e amargura. O que você mais precisa hoje em sua vida? A capacidade de crer que Deus continua agindo em nosso favor mesmo em tempos de crise? Ou um coração disposto a perdoar e estender a mão? Comente.

TEMPO DE ORAR

Ore para que Deus nos conceda um coração perdoador;

Peça para que perseveremos nos propósitos de Deus mesmo diante das tribulações;

Clame ao Senhor para que, através do perdão concedido, apresentemos o amor de Deus àqueles que nos feriram.

Roteiro 18

“Discipulado que inspira”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você noite e dia em minhas orações. Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa. Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em você”, 2Timóteo 1.1-5.

Nos primeiros versículos desta linda carta, escrita pelo apóstolo Paulo, e endereçada a seu filho na fé, Timóteo, encontramos vários elementos no processo discipular que devem nortear a maneira como nos relacionamos com aqueles que o Senhor traz até nós para discipular.

Paulo deixa evidente que o processo discipular vai muito além de transmissão de conhecimento, e envolve oração, lágrimas e um conhecimento profundo e cuidado mútuo. Que o Senhor nos ajude a viver o discipulado da forma que encontramos nesta linda carta!

TEMPO DE COMPARTILHAR

Paulo usa a expressão “meu amado filho” ao escrever para Timóteo. Não usa aluno, nem amigo, tampouco seguidor, o que demonstra o vínculo primordial em um processo discipular: o amor. Você vive este amor em sua caminhada cristã? Compartilhe alguma experiência vivida com seu discipulador ou com alguém que você discipulou, em que o amor foi algo visível. O apóstolo também menciona que lembra das lágrimas de Timóteo, demonstrando que havia entre eles uma relação íntima, sem vergonha, e de cumplicidade. “Vida na vida” era elemento fundamental naquela relação. Você considera importante que o discipulado tenha este nível de compromisso e amizade? Por quê?

Ao citar a fé da mãe de Timóteo, Eunice, e da avó Lóide, Paulo deixa claro que havia uma certa proximidade e vínculos que iam além da relação com Timóteo, mas que se estendia às demais pessoas da família. E ao enaltecer a fé das gerações passadas fica claro que conversas acerca do assunto ocorreram. Em sua opinião, qual a importância de conhecermos o ambiente familiar das pessoas que discipulamos?

TEMPO DE ORAR

Ore para que o amor a Deus “sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos” seja a principal marca de nossos relacionamentos discipuladores;

Peça que o Espírito Santo de Deus nos exorte e constranja quando fizermos do discipulado uma atividade vazia;

Clame ao Senhor por salvação na família daqueles que discipulamos, e no lar daqueles que nos discipulam ou discipularam.

Roteiro 19

“Mordomos do Senhor”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas”, 1Pedro 4.10.

O versículo lido nos mostra que o discípulo de Jesus precisa ser alguém de coração aberto, de casa aberta e de mãos abertas. Coração aberto para entender que é melhor dar do que receber; casa aberta para receber àqueles que precisam de um lugar seguro para aprender a palavra de Deus; e mãos abertas para servir como despenseiros do Senhor, reconhecendo que tudo o que temos, sejam dons, talentos, aptidões ou bens materiais e recursos financeiros, são provenientes do Senhor.

Discípulos verdadeiros sabem que devem imitar o exemplo deixado pelo Mestre, e de forma prática transbordar a verdade de que maior é o que serve, pois assim se assemelha a Cristo Jesus. E é impressionante como apenas um único versículo nos exorta de forma tão pontual, pessoal e desafiadora a transbordar as aptidões, dons e talentos que recebemos do Senhor na vida de outros. Precisamos servir de acordo com o dom que recebemos, e isso não é uma sugestão, mas uma ordem.

Resumindo: todo discípulo de Jesus é um mordomo de seu Senhor.

TEMPO DE COMPARTILHAR

O versículo afirma que “cada um deve exercer o dom que recebeu”, ou seja, é uma orientação ao indivíduo e não para o coletivo, pois todos recebem algum dom para servir. Você sabe qual dom (ou quais dons) recebeu do Senhor? Compartilhe alguma experiência de serviço junto ao corpo de Cristo ou em sua comunidade.

Na sequência da expressão lida na primeira pergunta, encontramos a afirmação de que os dons recebidos são para beneficiar o outro e não a si próprio, pois tudo o que Deus nos concede tem o propósito de alcançar mais pessoas para Jesus e honrar e glorificar ao Pai. Qual a sua compreensão acerca desta afirmação?

Deus dá a cada um de nós dons e talentos para sermos coparticipantes na expansão do Reino em nossa geração, e isso são grandes privilégio e responsabilidade. Porém, muitas pessoas pensam que os dons estão disponíveis apenas para pastores, missionários, ministros ou alguém que exerce liderança na igreja, o que é um erro, pois todo discípulo de Jesus precisa viver a diaconia (serviço), prestando todo tipo de serviço ao outro. Você vive como um mordomo do Senhor? Se a resposta for “não”, qual a sua maior dificuldade? Se for “sim”, conte ao pequeno grupo as áreas em que serve.

TEMPO DE ORAR

Ore para que, como discípulos de Jesus, tenhamos a marca de amor de Jesus no serviço ao próximo;

Peça para que o Espírito Santo nos mostre quais são nossos dons e talentos, e onde podemos aplicá-los;

Clame ao Pai para que a convicção de que “é melhor servir do que ser servido”, inunde nosso coração, e que assim sejamos excelentes mordomos do Senhor.

Roteiro 20

“O Evangelho de Cristo, a Boa Nova que cura e transforma”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Certo dia, Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde. Era levado à porta do templo chamada Formosa um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo. Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola. Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: ‘Olhe para nós!’. O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa. Disse Pedro: ‘Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande’. Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. E de um salto pôs-se de pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus. Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus, reconheceu que era ele o mesmo homem que costumava mendigar sentado à porta do templo chamada Formosa. Todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido”, Atos 3.1-10.

O texto lido relata a cura de um homem aleijado de nascença, que diariamente era colocado na porta do templo para pedir esmolas. No encontro com dois discípulos de Jesus, Pedro e João, teve sua história transformada. O curioso é que sua expectativa, ao se dirigir aos discípulos, era infinitamente inferior ao que Deus estava para promover. Aquele homem queria apenas esmolas, mas através de dois discípulos o Mestre lhe concedeu o privilégio de conhecer o extraordinário poder que emana daqueles que vivem os propósitos do Reino e que proclamam a autoridade do nome de Jesus.

TEMPO DE COMPARTILHAR

No texto, encontramos a seguinte expressão: “Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: ‘Olhe para nós’;”. Este diálogo nos mostra que os dois discípulos primeiro fizeram contato visual com o homem, e logo em seguida se dirigiram a ele pedindo que também os olhasse. Eles pararam,

se compadeceram e interagiram com aquele aleijado, que vivia sem esperança e à margem da sociedade.

Atualmente, muitos são os aleijados, cegos, enfermos espirituais que também vivem sem esperança por não conhecer a Boa Nova de Jesus. Você concorda com esta afirmação? O que faz para mudar a história dessas pessoas?

O texto diz que o homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa, e é exatamente assim que o mundo olha para mim e para você, os discípulos de Jesus. A questão é: o que oferecemos aos “aleijados” de nossa geração? Qual é a sua postura diante daqueles que buscam em você as palavras de vida eterna? Consegue lembrar de alguma ocasião em que você parou, interagiu e depois falou do Evangelho para alguém?

O milagre ocorrido fez com que o homem tivesse a oportunidade de andar. Mas, além do que isso, fez com que tivesse uma experiência com Jesus. E aquele que era reconhecido como um amaldiçoado, a partir dessa experiência, passou a ser mais um a exaltar e engrandecer o nome do Senhor. Através da cura, mais pessoas foram expostas ao poder transformador do Evangelho. Você se lembra de alguém que vive sem esperança e precisa ouvir o Evangelho? O que te impede de ser um agente de transformação na vida desta pessoa? Que tal se, imediatamente, enviarmos uma mensagem às pessoas que precisam receber de nós palavras de esperança, e agendarmos uma visita?

TEMPO DE ORAR

Ore para que Deus nos dê sensibilidade para enxergar e interagir com aqueles que vivem sem esperança;

Ore para que não nos falte ousadia para falar de Jesus a quantos forem possíveis;

Peça para que Deus nos use, assim como usou Pedro e João, para levar cura, libertação e salvação a os que vivem oprimidos.

Roteiro 21

“A vitória daquele que é a vida”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres tomaram as especiarias aromáticas que haviam preparado e foram ao sepulcro. Encontraram removida a pedra do sepulcro, mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. Ficaram perplexas, sem saber o que fazer. De repente dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas. Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: “Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?”, Lucas 24.1-5.

Você consegue imaginar quão doloroso e sombrio foi aquele sábado logo após a crucificação de Jesus? A esperança de muitos foi sepultada junto com o Mestre, e a dor angustiante gerada pela iminente separação afligia o coração daqueles que, até pouco dias, sentavam-se aos seus pés para aprender. Nada mais fazia sentido, e um silêncio de morte tomava conta do coração dos seguidores do Caminho.

Mas, o amor venceu! O sepulcro não foi capaz de resistir ao Rei dos reis, e Senhor dos senhores, e a morte, o último adversário a ser derrotado, assim o fora. Aleluia! Ele vive, Ele reina para sempre!

TEMPO DE COMPARTILHAR

Fiodor Dostoiévski, romancista russo, certa vez disse que “todo homem tem dentro de si um buraco do tamanho de Deus”. Parafrazeando esta afirmação, seria possível dizer que “todo homem sem Jesus vive em um constante estado de luto e vazio existencial”. Você concorda com esta afirmação? Comente.

Muitas pessoas, por não conhecerem a Jesus, vivem nesse estado de luto e vazio existencial, mencionados anteriormente, semelhantes ao experimentado por aqueles que se desesperaram ao ver Jesus padecer na cruz. Você consegue lembrar de alguma experiência devastadora vivida por você ou por sua família? O que foi feito durante este período? Que lições foram aprendidas durante este tempo de aflição?

Saber que nem mesmo a morte foi capaz de derrotar o Senhor deve encher nosso coração de alegria e paz, pois vivemos convictos de que quando a morte física vier não será o fim. Você vive com esta certeza? Compartilha esta notícia com outras pessoas?

Em João 10.10b, Jesus afirma que “veio para que todos tenham vida, e a tenham plenamente”. Ou seja, o que Jesus nos oferece é uma vida completa ao seu lado. Porém, muitas pessoas não sabem, e por isso vivem perdidas e em desespero. Você leva a esperança às pessoas que não conhecem a pessoa e a obra de Jesus? Que estratégias usa para abordá-las?

TEMPO DE ORAR

Ore para o Senhor nos use como mensageiros da esperança aos que vivem na escuridão de uma vida sem Cristo;

Peça para que o Senhor nos mostre quem são as pessoas que, ainda esta semana, ouvirão através de nós a respeito da vitória de Jesus sobre a morte;

Ore para que nossa alegria em servir ao Cristo que venceu a morte seja capaz de gerar transformação em todos ao nosso redor.

Roteiro 22

“Qual o seu projeto?”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Quando Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante de nossos inimigos souberam que eu havia reconstruído o muro e que não havia ficado nenhuma brecha, embora até então eu ainda não tivesse colocado as portas nos seus lugares, Sambalate e Gesém mandaram-me a seguinte mensagem: Venha, vamos nos encontrar num dos povoados da planície de Ono. Eles, contudo, estavam tramando fazer-me mal; por isso enviei-lhes mensageiros com esta resposta: ;Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês? Eles me mandaram quatro vezes a mesma mensagem, e em todas elas dei-lhes a mesma resposta”, Neemias 6.1-4.

Os versículos lidos nos mostram as constantes investidas de pessoas descontentes com o êxito de Neemias na reconstrução das muralhas de Jerusalém e por isso tentavam tirá-lo do propósito de concluir a obra. Porém, mais do que isso, o texto nos apresenta o comportamento de um homem cheio de convicção, coragem e temor a Deus, e que deixa a tranquilidade do serviço ao rei para cumprir o que o Rei dos reis colocou em seu coração. Neemias abandonara a “zona de conforto” para assumir seu papel na “zona de confronto”.

A empreitada não seria fácil e Neemias sabia disso, mas a certeza de que Deus estaria ao seu lado eram o combustível e a mola propulsora que o mantinham focado no cumprimento de seu propósito. E isso só foi possível porque Neemias conhecia a Deus e sabia qual era a sua missão.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Neemias sabia quem ele era, bem como o valor e o significado do que realizava. Tinha consciência de qual era a sua prioridade e, por isso, mantinha-se focado. E você? Já sabe a sua missão? Crê que Deus está contigo por mais desafiador que seja o seu propósito?

Um discípulo de Jesus também sabe qual é sua missão e não mede esforços para seu cumprimento. E esta missão está descrita em Mateus 28.18-20.

Entretanto, ao contrário de construir muralhas e portões, o discípulo de Jesus constrói pontes que ligam pessoas sem esperança Àquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Você se envolve nesta missão? Compartilhe com o grupo alguma experiência neste sentido.

“Estou executando um grande projeto” foi a resposta de Neemias. Todo e qualquer projeto relacionado ao Reino de Deus é um grande projeto e exige que tenhamos a mesma postura de Neemias, pois somente assim não seremos confundidos ou distraídos por aqueles que tentam nos desencorajar. O que você faz para permanecer focado no projeto que Deus confiou a você? Volto a te perguntar, que projeto é este?

TEMPO DE ORAR

Ore para que o Senhor nos ajude a permanecer focados em Seus propósitos;

Peça ao Espírito Santo que nos revele, de maneira clara, quais os projetos que Deus espera que executemos;

Clame ao Pai para que sejamos construtores de pontes que ligam vidas sem sentido Àquele que veio para dar vida – e vida em abundância.

Roteiro 23

“Filhos, nossos discípulos”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá. Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude. Como é feliz o homem cuja aljava está cheia deles! Não será humilhado quando enfrentar seus inimigos no tribunal”, Salmos 127.3-5.

Tanto os filhos biológicos como os espirituais são privilégios, verdadeiros presentes que o Senhor nos dá, grande bênção e uma responsabilidade. Para vermos nossos filhos frutificando para o Reino é necessário que haja entrega, compromisso e muito amor. Nossos filhos precisam ver em nós referenciais dignos de cópia, e aprender conosco as verdades eternas e os princípios imutáveis que os acompanharão durante toda a vida. Mas, algo precisa ficar claro: nossos filhos, primeiramente, pertencem ao Senhor, e só estarão debaixo de nossa proteção e influência durante algum tempo. Ou seja, precisamos ser intencionais e aproveitar todas as oportunidades para ensiná-los e moldá-los para que sejam parecidos com Jesus.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Ao conhecer o significado da palavra “herança” chegamos à conclusão de que Deus, em sua infinita sabedoria, intencionalmente nos escolheu para gerar filhos biológicos e espirituais. Ou seja, dentre todas as pessoas do mundo, Ele nos escolheu para esta linda missão. Compartilhe com o grupo como é a experiência do discipulado junto a filhos biológicos ou espirituais. O texto compara os filhos a flechas, e estas armas têm o propósito de ser atiradas, enviadas, lançadas na direção de um alvo. Quais são os alvos que você tem para seus filhos? Esses alvos estão alinhados aos alvos do Pai? Um dos versículos lidos faz a seguinte afirmação em relação aos filhos: “Como é feliz o homem cuja aljava está cheia deles”. Assim como é feliz aquele que gera filhos biológicos, também é feliz aqueles que geram filhos espirituais. Você concorda com esta afirmação? Compartilhe com o grupo

alguma experiência marcante com seu pai espiritual, e com os filhos gerados através do discipulado.

TEMPO DE ORAR

Interceda, neste momento, por seus filhos biológicos e espirituais;
Ore para que o Espírito Santo nos mostre quem são os órfãos espirituais que precisam de nosso envolvimento;
Clame para que os pais e mães de nossos dias tenham a intenção e o compromisso em discipular seus filhos;
Peça para que o Pai nos capacite a ser pais e mães biológicos e espirituais, segundo o coração de Deus.

Roteiro 24

“Espiritualmente acordados”

Por: Pr. Edu Arantes

TEMPO DA PALAVRA

“Aproximadamente oito dias depois de dizer essas coisas, Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar. Enquanto orava, a aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandcentes como o brilho de um relâmpago. Surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias. Apareceram em glorioso esplendor, e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém. Pedro e os seus companheiros estavam dominados pelo sono; acordando subitamente, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. Quando estes estavam se retirando, Pedro disse a Jesus: ‘Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias (ele não sabia o que dizia)’. Enquanto ele estava falando, uma nuvem apareceu e os envolveu, e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem. Dela saiu uma voz que dizia: ‘Este é o meu Filho, o Escolhido; ouçam a ele!’ Tendo-se ouvido a voz, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram isto somente para si; naqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto”, Lucas 9.28-36

O texto lido nos relata o extraordinário episódio em que Pedro, Tiago e João sobem um monte para orar com Jesus, porém, sem alcançar a altura espiritual necessária para compreender o que aconteceria. O fato é que, em meio à manifestação sobrenatural da glória de Jesus, caracterizada pela transfiguração de sua face e vestes, o núcleo mais próximo do Mestre adormece ao invés de permanecer orando, e por isso contempla apenas uma porção desta manifestação celestial.

Se eles, os discípulos, soubessem o que estava para acontecer, com certeza lutariam contra o sono e o cansaço e permaneceriam em oração junto ao Mestre. E o questionamento que fica é se nós, por estarmos espiritualmente adormecidos, não renunciamos oportunidades de ter experiências extraordinárias com Deus? Pense nisso.

TEMPO DE COMPARTILHAR

O texto nos relata que os três discípulos mais próximos de Jesus, ou seja, homens que testemunharam os milagres e prodígios realizados pelo Mestre, subiram o monte. Porém, em momento algum o texto menciona que eles oraram junto com Jesus. Ou seja, estavam fisicamente presentes, mas distantes espiritualmente. Como você age diante da possibilidade de estar com o Pai em oração? Ativo e provando de Sua presença, ou dormindo como os discípulos?

A transfiguração de Jesus, a nuvem envolvendo a todos, e a voz de Deus Pai falando acerca de Jesus, nos mostram que a oração, de certa forma, trouxe o céu à terra. Compartilhe com o grupo alguma experiência vivida em meio a uma oração, ou alguma oração respondida de forma milagrosa.

Como discípulos de Jesus somos convidados a subir o monte da transfiguração para contemplar o sobrenatural de Deus. Porém, também somos

desafiados a levar mais pessoas às experiências ao lado de Jesus. Precisamos orar pelas pessoas, mas orar também com as pessoas. Você concorda com esta afirmação? Ora pelas pessoas que você deseja alcançar para Jesus?

Interceda com as pessoas que o Senhor trouxe para perto de você? Conte um pouco de sua rotina de oração junto a esses dois grupos.

TEMPO DE ORAR

Ore para que não sejamos tomados pelo sono e apatia que nos afastam de Deus;

Clame por um despertamento espiritual;

Interceda uns pelos outros e por quem desejamos que conheçam a Cristo.

Vamos
completar
a Missão ✓

